

## **UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: O CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO COM ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO EM UM COLÉGIO ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ.**

Maria Clara Pereira dos Santos  
*Universidade Federal Fluminense*  
*mclaraop@gmail.com*

### **Resumo**

A pesquisa analisa a implementação do novo ensino médio integral, com a oferta do Ensino Técnico em Administração com ênfase em Empreendedorismo, no Colégio Estadual José do Patrocínio, na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, na visão dos alunos, professores e demais funcionários. O curso iniciou no ano de 2019 e este estudo verifica os possíveis impactos, avanços e retrocessos. A pesquisa está em andamento e a coleta de dados está sendo realizada por meio da observação participante do ambiente escolar, de entrevistas com: docentes, alunos e funcionários. Os dados coletados serão confrontados com a revisão da literatura. Até o momento foi possível perceber que a reforma educacional para o ensino médio não levou em consideração o contexto e a realidade das escolas, dos alunos, dos docentes e a sua formação. Ademais, nota-se que a política neoliberal está internalizada no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo, Empreendedorismo, Educação, Ensino Médio.

### **1. Introdução**

A pesquisa visa analisar a implementação do novo ensino médio integral, que é a oferta do Ensino Técnico em Administração com ênfase em Empreendedorismo, iniciado no ano de 2019 em um Colégio Estadual localizado no Parque Leopoldina, na cidade de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro. A análise está sendo realizada a partir da perspectiva de alunos, professores e demais funcionários. Nota-se que a implementação aconteceu a partir da Reforma do Ensino Médio, proposta pela Lei Nº 13.415/2017, que define uma nova organização curricular e aumento da carga horária.

Desta forma, busca-se analisar em que medida esta reforma impacta no ambiente escolar do Colégio Estadual José do Patrocínio (CEJOPA), levando em consideração suas especificidades e a conjuntura política e educacional atual do Brasil. Outro aspecto é compreender as influências do neoliberalismo no campo educacional a partir do caso específico do colégio analisado, tendo em vista o modelo de escola neoliberal analisado por Laval (2004). Desta maneira, faz-se necessário observar como esta reforma, e especialmente o curso técnico oferecido, está considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade, a partir da nova razão do mundo proposta por Dardot e Laval (2016).

O acesso ao Colégio se deu a partir da experiência do Residência Pedagógica, que é um projeto de extensão com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), remunerado, que visa contribuir para a formação de futuros docentes. O CEJOPA está localizado no Bairro Parque Leopoldina, aproximadamente três quilômetros do centro do Município de Campos dos Goytacazes/RJ. Este Colégio fica próximo a uma das avenidas importantes da cidade, a Avenida Alberto Torres, e estando próximo aos bairros Pecúária e Nova Brasília. Neste bairro, algumas quadras do colégio, está localizada a intitulada por seus moradores “comunidade baleeira” e vista, também, como “favela baleeira” por uma expressiva parte da cidade. A partir deste cenário é possível notar que coexistem nesse bairro pessoas de classes sociais e econômicas distintas, muitas delas estudam e fazem parte da comunidade.

Para esta pesquisa é importante analisar a conjuntura política nacional em que o Brasil vive atualmente e como ela afeta ou se relaciona com a educação. Desde o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff, o país vem vivenciando uma crise econômica que afeta várias áreas e, principalmente, a educação. Desde então, após o impeachment, nota-se uma forte onda neoliberal que perpassou o projeto do governo de Michel Temer e se alavancou com os discursos do atual presidente Jair Bolsonaro, orientando e orientado por um neoliberalismo hiperautoritário, como aponta a literatura<sup>[9]</sup>.

É importante salientar que a proposta aprovada do Novo Ensino Médio, como argumenta autores da literatura<sup>[1]</sup>, não leva em consideração as demandas dos principais interessados em pensar o ensino médio, como intelectuais da academia, fóruns estaduais de alguns estados e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Bem como os próprios estudantes secundaristas, que durante o período ocuparam diversas escolas no país e se manifestaram contra às propostas de mudanças.

No final do ano de 2018, a escola que faz parte deste trabalho apresentou para a população e comunidade escolar as mudanças que seriam feitas na escola, sendo colocado um outdoor no muro principal do Colégio convidando a população a se matricular no novo ensino médio que iria ser ofertado para as turmas de 1º ano do Ensino Médio, no próximo ano letivo.

Considerando este cenário apresentado, o objetivo principal da pesquisa é compreender como o novo Ensino Médio Integral está sendo implementado no Colégio Estadual José do Patrocínio, a partir da perspectiva dos alunos, professores e demais funcionários verificando quais são os possíveis impactos, avanços e retrocessos. Afim de compreender como a reforma do Ensino Médio se aplica à realidade e perfil dos estudantes, diante do contexto cultural, regional e socioeconômico dos mesmos, levando em consideração a preocupante possibilidade de exclusão dos discentes que trabalham ou desempenham outras atividades extracurriculares em um ensino integral. Outro fator é analisar como o ensino técnico em administração, com ênfase em empreendedorismo, se relaciona com a realidade do Colégio, tendo em vista a capacitação inconstante dos docentes e a certificação após a formação para o mercado de trabalho. Também será verificado como a conjuntura política contribui para a formação pautada em uma educação neoliberal frente ao novo capitalismo.

## **2. Metodologia**

Esta pesquisa trata-se de uma investigação empírica que se caracteriza por um estudo de caso. Nesse sentido, com a finalidade de responder aos objetivos estabelecidos tem-se uma combinação de variadas abordagens metodológicas, como uma revisão bibliográfica na literatura e na legislação e, para a coleta de dados, será utilizada a entrevista (semi-estruturada), que será realizada com os docentes, discentes e outros funcionários do Colégio Estadual José do Patrocínio, com o intuito de considerar as perspectivas e experiências individuais sobre o novo modelo do ensino médio.

Além disso, a pesquisa conta com a observação participante do ambiente escolar, das aulas de empreendedorismo e demais locais da escola, para que se possa ter uma melhor compreensão acerca da implementação do novo Ensino Médio Integral no Colégio Estadual José do Patrocínio.

Os dados coletados serão confrontados com a revisão da literatura, que dialoga com autores que discutem a reforma do ensino médio e o capitalismo na onda neoliberal.

## **3. Resultados e Discussão**

Nota-se que o Estado do Rio de Janeiro e a comunidade escolar do Colégio pesquisado possivelmente passam a acreditar no empreendedorismo como uma saída para a formação educacional e para o mercado de trabalho. Levando em consideração estes novos contornos, a literatura<sup>[7]</sup> chama a atenção sobre a escola neoliberal pautada na lógica do mercado, voltada para a formação de um capital humano com interesses na competitividade do sistema econômico e social. Aliado a isso, vale ressaltar o argumento da literatura<sup>[2]</sup>, quando diz que as instituições educacionais podem colaborar com soluções para essas dificuldades socioeconômicas “preparando pessoas para empreender, gerar empregos, criar riquezas para o país”(p.181).

Dessa maneira no ano de 2019 a escola estava de cara nova, com nova cor de pintura, novos uniformes e mudança na disposição das carteiras, que passaram a ser mesas redondas e grandes, divididas por grupos, pois além das disciplinas ofertadas diretamente pelo ensino técnico as outras disciplinas também foram influenciadas a incorporar a coletividade em suas dinâmicas. Seguindo a lógica desta internalização do empreendedorismo e dos sujeitos se entenderem como uma microempresa, nota-se que isto está presente na sua formação educacional, exemplo disso foi uma feira de empreendedorismo realizada no CEJOPA, pelos alunos do curso técnico, onde cada turma ficou responsável por organizar sua própria barraca de vendas como: brechós, açaí, picolé, cachorro-quente, bolos e doces.

Como embasamento teórico a pesquisa conta com as contribuições de autores da literatura como Dantas (2018) para compreender a reforma do ensino médio, levando em conta os movimentos ultraconservadores na atual conjuntura brasileira. Aliado a isso, autores<sup>[1]</sup> questionam a reforma que foi realizada e aprovada de forma impositiva que desconsidera os principais movimentos que tem como pauta o ensino médio no Brasil. Ademais elas também levantam problemáticas acerca da organização curricular a partir da BNCC, recentemente aprovada e a questão do aumento da carga horária para um ensino integral.

Gaudêncio Friogotto (2017) também é uma referência que problematiza a conjuntura educacional a partir do projeto Escola sem partido e assinala um modelo de educação neoliberal que está associado a lógica do mercado e que influencia o empreendedorismo, visto que para ele em vez de afirmar que o emprego é um direito em uma sociedade, o novo capitalismo induz que cada indivíduo deva produzir sua própria empregabilidade<sup>[6]</sup>.

Outros autores também estão preocupados com a educação neoliberal, a partir de estudos um autor<sup>[7]</sup> discute como as escolas francesas reflete como o neoliberalismo está presente na lógica educacional. Desta maneira, este autor pensa na produção do capital humano a serviço das empresas, a escola sobre um dogma de mercado e o poder de gerenciamento da escola neoliberal.

Esta educação neoliberal vigente dialoga com outra obra<sup>[4]</sup> que alega que o neoliberalismo é uma questão estratégica e universal que transcende o âmbito político. Segundo esta obra, o neoliberalismo se tornou uma forma de governar as sociedades e o mercado controla o Estado e seu poder tem muita influência no governo, nos projetos educacionais e nas relações pessoais. Aliado a isso, vivenciamos o novo capitalismo que a literatura<sup>[10]</sup> chama atenção para a flexibilização do trabalho que quebra uma rotina do trabalho formal e visa um trabalho informal, onde o trabalhador passa a ser seu próprio empreendedor e transcende as relações pessoais e de trabalho. E que no caso da pesquisa volta a atenção para a formação de um novo trabalhador que deva ser preparado para o mundo do trabalho flexível.

Acerca do Curso Técnico em Administração, com ênfase em empreendedorismo, a literatura<sup>[2]</sup> contribui para pensar, com base nas ideias de Foucault, a educação a partir da governamentalidade neoliberal, da internalização do capital humano e a cultura do empreendedorismo. Para assim pensar até que ponto o curso técnico está sendo internalizado e questionado pelos alunos, docentes e funcionários do CEJOPA.

#### 4. Conclusões

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, é possível fazer alguns apontamentos a respeito das políticas educacionais impostas na educação a partir do impeachment, propostas e implementadas inicialmente no governo de Michel Temer e levadas adiante pelo governo atual do presidente Jair Bolsonaro. Visto que a reforma do Ensino Médio aprovada, como afirma a literatura<sup>[1]</sup>, foi considerada impositiva, antidemocrática e sem diálogos com os maiores interessados nas questões educacionais. Ademais, foi observado como a lógica neoliberal está presente nos interesses das classes dominantes, que pensam os projetos educacionais, que muitas das vezes não levam em consideração a realidade e o contexto das escolas onde estas políticas são implementadas. Foi, ainda, observado um certo questionamento dos alunos, professores e funcionários sobre como funciona o novo ensino integral no que tange a capacitação dos professores e a certificação do curso técnico para o mercado de trabalho.

Por fim, além dos aspectos já observados na pesquisa, ela ainda visa compreender a que ponto a internalização do novo capitalismo, que visa o empreendedorismo, está presente na vida dos docentes, discentes e demais funcionários da comunidade e qual será o impacto desta reforma para o próximo ano letivo.

#### Referências:

- [1] CORREA, Shirlei; GARCIA, Sandra. Novo Ensino Médio: quem conhece aprova! Aprova? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 604-622, abr./jun., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11469/7359>>. Acesso em: 13 maio 2019.
- [2] COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. Governamentalidade neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo. In: **Educação e Realidade**. Maio/Agosto de 2009.
- [3] DANTAS, Jéferson Silveira. O ensino médio em disputa e as implicações da BNCC para as áreas das Ciências Humanas. **Universidade e Sociedade**, Nº 6. 2018. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-1969232834.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2019.
- [4] DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.
- [5] DIAS, Vanessa. A “miséria” da educação: análise de um manual de “empreendedorismo” do Sebrae para professores do ensino fundamental. In: **Revista de Ciências Sociais Século XX** v.8 nº1 jan/jun 2018.
- [6] FRIGOTTO, Gaudêncio. A gênese das teses da Escola sem Partido: esfinge e ovo da serpente que ameaçam a sociedade e a educação. In: **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP, UERJ, 2017.
- [7] FRIGOTTO, Gaudêncio. **Reforma do Ensino Médio do (des) governo de turno**: decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres. 2016. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/reforma-de-ensino-medio-do-des-governo-de-turno-decreta-se-uma-escola-para-os-ricos-e-outra>>. Acesso em: 22 jun. 2019
- [8] LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Tradução de Maria Luíza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Planta, 2004.
- [9] LAVAL, Christian. Bolsonaro e o momento hiperautoritário do neoliberalismo. Entrevista. Blog da Boitempo. 2018. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2018/10/29/o-momento-hiperautoritario-do-neoliberalismo/>> Acesso em: 19 jun. 2019
- [10] SENNET, Richard. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record: 1999

